

# Maquete eterniza o Plano Piloto

Um metro equivale a apenas um milímetro e, ainda assim, a grandeza arquitetônica de um prédio como o Palácio do Planalto não perde nem mesmo detalhes que, com a transposição, tornam-se números, como suas colunas. Os discretos declives dos terrenos da capital também não foram esquecidos, e, aos poucos, toda uma cidade vai sendo montada.

E desta vez não pela mão dos conhecidos candangos, mas por um grupo de 15 arquitetos e desenhistas cariocas, especializado em construir maquetes. A primeira etapa do meticuloso trabalho chegou esta semana ao hall do Palácio do Buriti; em novembro, toda a paisagem do Plano Piloto estará reproduzida.

São, ao todo, 90 módulos de maquete que, agrupados, retratarão as Asas Norte e Sul, incluindo também o trecho inicial do Lago. A vegetação, arquitetura e traçado urbanístico das quadras e prédios serão mantidos em detalhes minuciosos, feitos através de plantas e fotografias conseguidas pelos arquitetos. Esse, aliás é o maior problema dos profissionais: a dificuldade de obter informações quanto à própria arquitetura da cidade.

"É uma burocracia grande, temos que falar com um e outro e demoramos a conseguir o que precisamos", comentou o arquiteto responsável pelo projeto, Antônio José Oliveira, que divide a coordenação dos trabalhos com o sócio Fernando Cosmelli.

## ATRASSO

Quando terminada, a maquete medirá 180 metros quadrados, retratando fielmente a Brasília atual — como marco histórico do ano em que a capital foi decretada patrimônio cultural da humanidade. A encomenda foi feita pelo governador José Aparecido, com custos avaliados em Cz\$ 8 milhões. A primeira etapa deveria ter sido entregue no dia 21 de abril, aniversário da cidade, mas devido às dificuldades para obtenção de informações, a entrega foi feita com atraso.

Como já conseguiram a maioria das informações necessárias, como o sistema viário completo, o grupo prevê que não deverá haver adiamento no prazo de entrega, novembro. Se surgirem mais dificulda-

des, como obtenção das plantas de embaixadas e áreas militares, o trabalho sofrerá atrapalhos. "Conseguimos um helicóptero e iremos fotografar a cidade. Isso ajudará muito", ressaltou o arquiteto, acrescentando que ainda não foi definido o local onde será exposta a maquete depois de pronta. "Sugeri o saguão do Hotel Nacional porque é bem grande".

A escolha de Antônio José Oliveira partiu da qualidade da maquete retratando o centro histórico do Rio de Janeiro, de sua autoria; a obra detalha ruas, prédios e avenidas, desde a Marquês de Sapucaí até o Aterro do Flamengo e do Cais do Porto à subida de Santa Tereza. A maquete está exposta no Paço Imperial e é visitada por empresários interessados em visualizar os espaços ainda livres no apertado centro carioca, arquitetos, estudantes e curiosos. "A idéia inicial era fazer uma ma-

quete de todo o Rio.

## OBSTACULOS

Como a cidade é nova, os arquitetos acreditaram que o trabalho de retratar todo o Plano Piloto não seria tão complicado. Mas o arquiteto explica que, apesar de ter um traçado bem definido, a cidade apresenta vários declives, além de viadutos, plataformas e passagens subterrâneas, que requerem bastante cuidado quando colocadas em maquete. "Estamos nos dedicando inteiramente a esse projeto", esclarece, lembrando que o fato de os profissionais envolvidos com a maquete não residirem na cidade pouco interfere no trabalho.

Segundo Antônio Oliveira, formado em Arquitetura no Rio de Janeiro, em 1969, e com experiências na França, o material de maquete é, basicamente, isopor, acrílico, tinta laca e papel.

YUUGI MAKIUCHI



Antônio José: trabalho terminará em novembro

## HBB nega pressão para que mãe deixe xifópagos

Em nota divulgada à imprensa, a Chefia da Unidade de Pediatria do Hospital de Base de Brasília (HBB) contestou as acusações feitas por Hely dos Santos, mãe dos gêmeos xifópagos Gilberto e Gilmar, negando que em qualquer momento tenha sido pedido que a mãe abrisse mão do materno-poder.

"Ao contrário, o Serviço Social orientou que a mãe levasse as crianças para casa, juntamente com um atestado do Hospital de Base solicitando que as autoridades municipais dessem apoio de assistência social, a fim de manter as crianças e permitir seu crescimento satisfatório, para o mais breve possível ter o

problema congênito solucionado", afirmam os médicos, em nota encaminhada pelo diretor do HBB, Edno Magalhães, ao chefe de Gabinete da Secretaria de Saúde, Sylvio Furkin.

## DOZE QUILOS

Outro esclarecimento prestado pelos médicos no caso dos xifópagos diz que eles só receberão alta hospitalar "após minuciosa investigação clínica", quando constatou-se que a intervenção cirúrgica para correção dos defeitos congênitos só poderá ser realizada quando os gêmeos tiverem chegado ao peso de 12 quilos.

—Até lá, não existe ne-

cessidade de tratamento médico hospitalar, mas apenas cuidados maternos.

Segundo os médicos, "em momento algum foi discutida a necessidade de sacrificar uma criança", garantindo que o esforço da equipe médica concentra-se em obter sucesso na separação dos xifópagos, sem "prejuízos de vida".

Outro motivo revelado pela equipe pediátrica do HBB na nota à imprensa informa que "uma das crianças é portadora de malformação cardíaca e urinária, o que permite contrair, com frequência infecções, não sendo conveniente sua permanência em ambiente hospitalar".